

ASSISTENTES SOCIAIS NO ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS SOBRE SUA ATUAÇÃO

*SOCIAL WORKERS IN THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL SPACE:
PERCEPTIONS OF PROFESSIONALS ABOUT THEIR PRACTICE*

*TRABAJADORES SOCIALES EN EL ESPACIO SOCIOAMBIENTAL: PERCEPCIONES DE
PROFESIONALES ACERCA DE SU ACTUACIÓN*

Isabela Zane Ferreira

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade Padre João Bagozzi. Atualmente cursando Especialização em Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: szane.3@gmail.com

Hélio Dias da Costa

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Serviço Social pela Faculdade Padre João Bagozzi e mestrado em políticas públicas na área da saúde pela UFPR. Possui experiência em gestão de projetos e coordenação de serviços na proteção social básica e especial na política da Assistência Social. Atualmente é professor na Faculdade Padre João Bagozzi, coordenador do curso de Serviço Social na Unibrasil e professor de História no ensino fundamental nas escolas Grace e Ponto de Partida Jr.
E-mail: heliodias@gmail.com

RESUMO

O espaço ocupacional socioambiental, como uma demanda contemporânea à categoria do Serviço Social, carece de materiais teóricos que viabilizem a interconexão entre a questão socioambiental e as particularidades da profissão. Partindo desse pressuposto, este artigo discorre sobre análise e resultados das percepções de três assistentes sociais, acerca dos efeitos de suas próprias atuações no espaço socioambiental em Curitiba, intentando verificar a interconexão supracitada e possibilitando elementos para o entendimento do exercício profissional. De maneira breve e por metodologia bibliográfica, aborda a inserção do assistente social nesse espaço ocupacional e a eclosão dos problemas socioambientais, assim como as repercussões das formas de enfrentamento assumidas pelo Município. A aplicação da pesquisa é disposta em um roteiro com onze perguntas divididas em três categorias de análise: questão socioambiental, modo de produção capitalista e instrumentos de trabalho – que apreendem as percepções e estabelecem diálogo com o referencial teórico à luz do materialismo histórico-dialético. Como resultado da análise é possível identificar que é imprescindível ampliar a produção científica sobre essa temática, considerando que somente a unidade entre teoria e prática possibilita uma intervenção crítica e propositiva nesse espaço interventivo.

Palavras-chave: Questão Socioambiental; Particularidades do Serviço Social; Espaço Ocupacional Socioambiental.

ABSTRACT

The socio-environmental occupational space, as a contemporary demand for the Social Work category, lacks theoretical materials that enable the interconnection between the social and environmental issue and the particularities of the profession. Based on this assumption, this article discusses the analysis and results of the perceptions of three social workers, about the effects of their own practices in the socio-environmental space in Curitiba, trying to verify the aforementioned interconnection and providing elements for the understanding of professional practice. Briefly and by bibliographical methodology, it addresses the insertion of the social worker in this occupational space and the outbreak of social and environmental problems, as well as the repercussions of the forms of coping assumed by the Municipality. The application of the research is arranged in a script with eleven questions divided into three categories of analysis: socio-environmental

question, capitalist mode of production and working instruments – which grasp the perceptions and establish dialogue with the theoretical framework under the light of historic-dialectic materialism. As a result of the analysis it is possible to identify that it is essential to expand the scientific production on this theme, considering that only the unity between theory and practice enables a critical and propositional intervention in this interventional space.

Keywords: Socio-environmental Question; Particularities of Social Work; Socio-environmental Occupational Space.

RESUMEN

El espacio ocupacional socioambiental, como demanda contemporánea dirigida a los trabajadores sociales, carece de materiales teóricos que viabilicen la interconexión entre la cuestión social y las particularidades de la profesión. A partir de ese supuesto, este artículo discurre sobre el análisis y los resultados de las percepciones de tres trabajadoras sociales acerca de los efectos de sus propias actuaciones en el espacio socioambiental en Curitiba; el propósito de ello es verificar la interconexión citada anteriormente y ofrecer elementos para la comprensión del ejercicio profesional. De manera breve y por medio de revisión bibliográfica, el texto aborda la inserción del trabajador social en ese espacio ocupacional y la eclosión de problemas socioambientales, sus repercusiones y formas de enfrentamiento que el Municipio asume frente a ellos. La investigación se realiza a partir de un cuestionario de once preguntas divididas en tres categorías de análisis: la cuestión socioambiental, el modo de producción capitalista y los instrumentos de trabajo — que aprehenden las percepciones y establecen el diálogo con las referencias teóricas, a la luz del materialismo histórico-dialéctico. Como resultado del análisis, es posible afirmar que es imprescindible ampliar la producción científica sobre esa temática, considerándose que solamente la unidad entre teoría y práctica permite una intervención crítica y propositiva en ese espacio profesional.

Palabras-clave: Cuestión Socioambiental; Particularidades del Trabajo Social; Espacio Ocupacional Socioambiental.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, a sociedade passa por um período de crise socioambiental, evidenciada nos problemas ambientais e sociais, como consequência da devastação do ambiente e da exploração do trabalho humano, condicionada pelo modo produtivo vigente, para a manutenção do domínio capitalista. (LOWY, 2013)

Ambos os problemas estão relacionados ao processo de êxodo rural, —com o adensamento dos perímetros urbanos— e ao processo de industrialização, —com a produção excessiva de mercadorias determinadas pela lógica mercantil. Eles ampliam a antagônica relação entre as classes e intensificam as expressões da questão social. (LOWY, 2013)

Desde o reconhecimento da crise socioambiental no âmbito global, para amenizar os danos causados ao ambiente, a Organização das Nações Unidas (ONU) define propostas às indústrias e às empresas, relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Ademais, no Brasil, em 1992, ocorre a Conferência sobre o Meio Ambiente, conhecida como ECO/92, que

definiu a “Agenda 21”, que prevê as ações de cuidado social e ambiental, que devem ser implementadas nos âmbitos federal, estadual e municipal. (PARANÁ, 2008)

Em consonância com as medidas propostas e para conter os efeitos negativos que surgem a partir da elaboração do planejamento urbano, o Município de Curitiba organiza estratégias interventivas para enfrentar os problemas socioambientais. Porém, essas asseguram os interesses da especulação imobiliária e do mercado financeiro, favorecendo as regiões centrais, em detrimento das mais afastadas e excluídas do planejamento. (FRANCISCO, 2005)

Algumas das estratégias para esse enfrentamento em Curitiba derivam de programas pontuais e emergenciais, tais como os que envolvem os resíduos sólidos do “Lixo que não é Lixo” e outras, que se definem com o intuito de manter a população segregada longe do foco urbano, tal como a implantação de conjuntos habitacionais que atendem às populações em situações de risco e vulnerabilidade, assentadas em locais de preservação que ameaçam e degradam o ambiente. (LIMA; MENDONÇA, 2001)

Além dessas, a criação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente possibilita o trabalho em benefício da educação ambiental; paralelamente, emerge, em território brasileiro, a inserção da profissão do Serviço Social no espaço ocupacional socioambiental.

O assistente social é o profissional que atua em meio à antagônica relação entre as classes e, abarcado por um projeto ético-político, amalgama o social e o ambiental pela perspectiva da unidade. Atribuído pelo uso dos instrumentos de trabalho e constituído por sua instrumentalidade e particularidade, o Serviço Social propõe a desmistificação das relações impostas pelo poder hegemônico, desenvolvendo a consciência de classes ao relacionar a interação entre ambiente e sociedade. (ALCÂNTARA, 2010)

A temática socioambiental, considerada por Montaño (2009) como uma das demandas contemporâneas da categoria profissional, requer o desenvolvimento de produções que contribuam para as abstrações necessárias à prática interventiva, englobando os novos espaços socio-ocupacionais. Portanto, este artigo apresenta a análise e o resultado da problemática de pesquisa que visa apreender *as percepções de três assistentes sociais que trabalham no espaço ocupacional socioambiental em Curitiba, acerca dos efeitos de suas atuações profissionais.*

O universo dispõe de três assistentes sociais que atuam em projetos nas bacias hidrográficas que contornam os rios de Curitiba e Região Metropolitana, as bacias dos rios Belém, Barigui, Atuba, Ribeirão dos Padilhas e do Rio Itaquí. Elas consideram os problemas do ambiente, as expressões da questão social advindas de repercussões socio-históricas, em que a degradação ambiental e social de um local pode vir a afetar a outro, devido à interconexão que os envolve.

A coleta de dados é organizada em um roteiro de pesquisa e contempla onze perguntas subdivididas em três categorias de análise, referidas à *questão socioambiental*, ao *modo de produção capitalista* e aos *instrumentos de trabalho*. Essas categorias aludem às percepções das profissionais frente à relação entre o homem e a natureza, determinada pelo modo de produção; aos problemas sociais e ambientais consequentes do modo produtivo; à culpabilização do indivíduo; à natureza como mercadoria para o desenvolvimento econômico; e à articulação entre instrumentalidade e particularidade do Serviço Social no espaço socioambiental.

A pesquisa decorre por abordagem qualitativa, com base no método do materialismo histórico e dialético e engloba os fenômenos da natureza e da sociedade. Desvenda as percepções de três assistentes sociais acerca dos efeitos de suas atuações profissionais; e, ainda, verifica a interconexão entre a questão socioambiental e a particularidade do profissional do Serviço Social, condicionados pelo capitalismo. Refere-se à atuação do assistente social no espaço socioambiental e à eclosão da questão socioambiental e suas repercussões no Município de Curitiba.

O resultado da pesquisa é apresentado por um diálogo entre o referencial teórico e as percepções coletadas; discorre sobre as categorias de análise e averigua a interconexão profissional com a questão socioambiental.

SERVIÇO SOCIAL NO ESPAÇO OCUPACIONAL SOCIOAMBIENTAL

A consolidação do Serviço Social como profissão é marcada por determinações históricas, políticas, econômicas e sociais que envolvem o contexto da sociedade. Portanto, para aludir à sua atuação no espaço socioambiental, é necessário que o assistente social amalgame o exercício da profissão ao resgate histórico da sua

legitimação, envolvendo a construção de sua instrumentalidade e de suas particularidades interventivas. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014)

Isto requer entender que sua instrumentalidade, constituída por valores ideológicos e pela submissão ao poder hegemônico, advém de um processo historicamente caracterizado por estratégias e intervenções imediatas; as políticas sociais regulam a conversão de sua capacidade profissional em instrumentos de trabalho que reproduzem as relações da sociedade. (GUERRA, 2011)

Partindo dessa perspectiva, Montaño (2009) argumenta que a posição histórica do Serviço Social frente às tendências do modo de produção capitalista, às particularidades do contexto brasileiro e às singularidades para a consolidação da profissão, são o que possibilita que a própria categoria identifique a dinâmica que envolve a sua conjuntura e redefina sua proposição frente à realidade.

Nessa perspectiva relacionada com a instrumentalidade, Montaño (2009) declara a respeito da particularidade do Serviço Social, que se consolida na unidade entre teoria e prática, amalgamando o conhecimento e a intervenção com atuação crítica, que apreenda a concretude e a complexidade da totalidade que envolve dada realidade.

Dessa forma, o desenvolvimento da instrumentalidade do Serviço Social, constituído pela mediação da particularidade, se respalda em três dimensões denominadas como teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, que norteiam a atuação profissional para além da imediaticidade. (MONTAÑO, 2009)

Da relação entre a instrumentalidade e particularidade com a dinamicidade da sociedade, surgem novas necessidades que requerem uma atuação comprometida com a transformação da realidade. Para isso, a aproximação ao referencial crítico-dialético marxista e o desenvolvimento da maturidade intelectual do Serviço Social, proporcionam bases que reorientam os rumos interventivos, para responder aos interesses da classe trabalhadora. (IAMAMOTO; CARVALHO 2014); (MONTAÑO, 2009)

Paralelo à dinâmica socio-histórica da profissão, a partir de 1980, se observa a intensificação dos problemas sociais atrelados à degradação do meio ambiente, identificados nas lutas por terra, moradia, saúde, assistência social, destruição, exploração da natureza, exposição aos riscos ambientais, entre outras demandas que exigem

respostas do aparato do Estado, das empresas e da sociedade civil organizada, viabilizando a intervenção do assistente social no espaço socioambiental. (ALCÂNTARA, 2010)

A partir desse período, a atuação profissional abrange o espaço socioambiental e o assistente social se torna responsável pela intervenção com a Política Nacional do Meio Ambiente, as legislações do Conselho Nacional do Meio Ambiente, com a execução de programas e projetos em equipe multidisciplinar, além de outras ações pedagógicas pela educação ambiental. Reivindica um exercício propositivo que propicie a consciência de classes e conduza à emancipação da população em uma sociedade que não devaste e exproprie a riqueza natural e social. (ALCÂNTARA, 2010)

A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E REPERCUSSÕES EM CURITIBA

A questão socioambiental intensifica-se a partir do crescimento dos municípios; evidencia-se no desproporcionado aumento da economia informal, desemprego, subemprego, segregação social, ocupações irregulares, poluição, entre outras expressões que demandam do poder público a necessidade de ordenar a ocupação dos espaços urbanos, viabilizando a vida em sociedade. (FRANCISCO, 2005)

Para esse ordenamento, o Estado é legitimado como um sistema de controle e coordenação. Porém, desenvolve o planejamento urbano com o intento de corresponder aos interesses econômicos e às demandas de grupos específicos, os quais participam do processo produtivo e interferem na organização do município, privilegiando investimentos em áreas de interesse privado. (FRANCISCO, 2005)

Nessa perspectiva, em 1940, se constitui o primeiro Plano de Urbanização no município de Curitiba, denominado como Plano Agache, que Carvalho (2013) entende como um desdobramento que envolve a região centro e norte e não engloba a região sul e metropolitana, as quais concentram a população de baixa renda, ignoradas por um planejamento que tem o foco no espaço para a população dominante do capital, o que suscita a segregação social.

Com a evolução demográfica, entre as décadas de 1940 a 1960¹, e o significativo aumento populacional no entorno municipal, os problemas socioambientais são ampliados

¹ O Censo do IBGE (2010), relativo ao Município de Curitiba, apresenta em 1940 a população de 140 656 e, na década de 1960, Curitiba com 361 309 habitantes.

e expressam a insuficiência do Plano Agache para atender às demandas populacionais, sendo necessário passar por uma reelaboração. (CARVALHO, 2013)

Com a intenção de conter os efeitos do crescimento no perímetro urbano, a Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná (CODEPAR) propõe, em 1964, o Plano Diretor. Portanto, as medidas do Plano Diretor ampliam os bairros e transformam a área urbana, repassando a imagem do Município ao mercado externo como organizado e planejado, reconhecido nacionalmente como um local bem-sucedido e diferenciado. (CARVALHO, 2013)

Como resultado desse processo, o Município se torna exemplo de modernidade urbana e, na década de 1990, emerge o discurso de “Cidade Ambientalista” e “Capital Ecológica”. (OLIVEIRA, 2001)

Porém, concomitante com esta imagem, tem-se a expansão da ocupação segregada em áreas periféricas e situações irregulares na região sul e metropolitana, que Lima e Mendonça (2001) consideram espaços inadequados para urbanização e moradia. Esses lugares, próximos a mananciais e locais de abastecimento de água, padecem de problemas como inundações, enchentes e alagamentos, colocando em risco tanto o ambiente quanto a vida da população nos arredores.

Aludindo isso, autores como Lima e Mendonça (2001), Oliveira (2001), Francisco (2005) e Carvalho (2013) identificam que os problemas socioambientais se intensificam com a construção do planejamento urbano, como consequências do processo de urbanização, organizado de forma que privilegia o interesse da sociedade elitista.

Contudo, para manter a ordem vigente frente à problemática, o Município promove estratégias que contenham a questão, atribuindo à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) a responsabilidade na aplicação de programas e ações que promovam políticas urbanas vinculadas à educação ambiental. Essas políticas envolvem a atuação do assistente social no espaço socioambiental. (PARANÁ, 2008)

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE TRÊS ASSISTENTES SOCIAIS NO ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL EM CURITIBA

CATEGORIA 1: Questão socioambiental

Essa categoria se compõe de uma pergunta e tem como base as posições que englobam a relação entre homens e natureza, permeada pela lógica mercantil.

Nessa perspectiva, considera como questão socioambiental a relação entre a sociedade e a natureza em um processo dinâmico e socio-histórico, que envolve a expropriação natural e social, objetivando a produção de mercadorias e o acúmulo de lucros ao capital financeiro. Com isso, provoca degradações ambientais e sociais como expressões da questão social, e afeta a vida da população e do ambiente com consequências que causam prejuízos, impactos e danos ao planeta. (LOWY, 2013)

Sendo esse o conceito que fundamenta a primeira categoria, se pretende desvendar a pergunta: *Com base em seu conhecimento, o que entende por questão socioambiental?*

Pelas respostas das participantes é pertinente considerar que a Participante (1) entende a questão socioambiental da mesma maneira como a estudou, mencionando que:

Historicamente envolve os recursos naturais, o homem e o modelo de organização da sociedade. Por dizer respeito a toda sociedade, política e civil, não há como dissociar a questão socioambiental da maneira como o mundo está organizado, influenciando negativamente na degradação ambiental. (SIC – Participante (1))

Nesse prisma, considera que a questão socioambiental, pela base do materialismo histórico e dialético, abarca a contextualização socio-histórica do sistema capitalista, pressupondo o entendimento de que a relação entre homem e natureza, condicionada pela lógica mercantil, resulta em degradações sociais e ambientais, em benefício da expansão do mercado financeiro.

Considerando isso, é pertinente mencionar que a questão socioambiental, pela base marxista, requer um olhar crítico sobre o contexto social, para que ultrapasse o que aparentemente se apresenta na antagônica relação entre as classes. Isso permitirá fazer questionamentos frente ao sistema social vigente, frente às suas formas e estratégias para a dominação e manutenção do poder hegemônico.

CATEGORIA 2: Modo de produção capitalista

Essa categoria se compõe de cinco perguntas que indicam que, para a atuação profissional do assistente social no espaço socioambiental, é necessário o entendimento da relação socioambiental na sociedade capitalista. É preciso estar ciente de que, tanto a *Caderno Humanidades em Perspectivas - II Simpósio de Pesquisa Social e II Encontro de Pesquisadores em Serviço Social - Edição Especial Outubro/2019* 266

unidade entre teoria e prática quanto a dicotomia, implicam em uma orientação profissional; e a intervenção sem a interconexão entre o social e o ambiental possibilita a condução fragmentada e fetichizada, que camufla o real e envolve práticas imediatas na cotidianidade.

As práticas imediatas são condizentes com o sistema produtivo, que as usa para manter o domínio hegemônico pela culpabilização do indivíduo. Isso, associado a uma menção de Leiras (2004), permite evidenciar que, ao reduzir a temática a um ato de preservação, se culpabiliza o indivíduo, omitindo-se que a relação entre o comportamento humano e a natureza está determinada pelo modo de produção. Assim, ao mesmo tempo em que nega que a conjuntura organizacional é pautada no excesso de exploração social e ambiental, também degrada a vida em sociedade para a obtenção da produção de mercadorias e a consequente acumulação de lucros capitalistas. (ALCÂNTARA, 2010)

O conhecimento da dinâmica socio-histórica que envolve a construção das problemáticas sociais e ambientais, como consequências do crescimento do Município de Curitiba, é relevante para o assistente social, que deve realizar as abstrações pertinentes para entender a totalidade da realidade antes da prática interventiva.

Frente ao exposto, identificar as percepções das profissionais a respeito dos problemas sociais e ambientais adjacentes ao Município, significa apreender o que elas concebem sobre o funcionamento do modo produtivo, verificando a interconexão entre o desenvolvimento econômico com a eclosão da questão socioambiental.

Nesse panorama, a primeira pergunta da categoria indaga sobre: *Quais os problemas socioambientais você avalia existir em Curitiba e Região Metropolitana?*

Os problemas socioambientais mencionados pela Participante (1) expõem elementos como a impermeabilização do solo com as enchentes e alagamentos, os quais acarretam perdas materiais à população e a poluição causada pelas águas pluviais. Também se refere à especulação imobiliária, que expulsa as famílias para que ocupem áreas de preservação ambiental.

Quanto à Participante (2), fala a respeito dos rios, saneamento, preservação e um novo elemento, referido à reciclagem, porém, não se adentra no assunto. Outrossim, a argumentação da Participante (3) retrata sobre as ocupações irregulares, a falta de

saneamento e coleta de lixo, entre outros problemas socioambientais mencionados anteriormente.

Sendo essas as reflexões sobre a primeira pergunta, a segunda pretende entender: *Como você constata que o Município lida com a questão socioambiental?*

As participantes declaram como estratégias municipais a educação ambiental, a constituição do Plano Diretor, o intento de lucros do capital financeiro, os incentivos à preservação do meio ambiente, os projetos para a desocupação dos locais próximos às bacias hidrográficas e o financiamento do Governo Federal para atender às demandas emergentes.

Em um diálogo entre as percepções com o propósito do estudo, é permissível aludir que a forma municipal de lidar com a questão socioambiental envolve táticas que mantêm o poder hegemônico, pois as constatações por elas mencionadas, consoantes às argumentações de Carvalho (2013), mostram que as estratégias norteadas e respaldadas por um planejamento urbano que engloba os interesses econômicos/privados, atendem às demandas de grupos específicos, as quais interferem no desenvolvimento do Município.

Nessa perspectiva, os ambientes urbanos afastados do foco capitalista padecem de infraestrutura pela falta de investimentos e necessitam de intervenções, que são institucionalizadas pelo Município de forma emergencial ou pontual, assegurando os interesses do capital financeiro. (LIMA; MENDONÇA, 2001); (CARVALHO, 2013)

A análise das próximas duas perguntas é simultânea, posto que tanto a Participante (1) quanto a (2) as consideram semelhantes. A primeira procura apreender: *Em sua opinião, o que intensifica os problemas socioambientais em Curitiba?* Ao passo que a seguinte almeja saber: *Que relações você apontaria entre o capitalismo e a questão ambiental?*

Na primeira pergunta, a Participante (1) menciona que os:

Projetos socioambientais que executamos estão numa microrrealidade. Agora, o que vai impactar na realidade são disputas de projetos socioambientais atrelados a uma concepção de sociedade que, necessariamente, passam por disputa de poder. Enquanto não se fortalecem estes projetos, vamos continuar falando de poluição de rios, resíduos sólidos, prevenção de inundações, importância e preservação das áreas verdes, impermeabilização do solo, poluição causada pelas águas pluviais, etc. (SIC – Participante (1))

E complementa sua lógica na resposta seguinte, indicando que:

Os grandes oligopólios do mundo não estão preocupados com a questão ambiental. A busca pelo poder na agricultura, na indústria farmacêutica, na indústria de modo geral, que também perpassam disputas pela apropriação das riquezas naturais, traz grandes disputas geopolíticas e, como consequência, as desigualdades sociais prosperam entre países, estados, regiões metropolitanas e bairros. É danosa para o meio ambiente a união entre a ciência, o mercado e a tecnologia no capitalismo. (SIC – Participante (1))

A Participante (2) declara sua percepção a respeito da intensificação dos problemas socioambientais quanto aos *“interesses das empresas na compensação por danos ambientais que elas mesmas causam”* (SIC). Complementa a sua interpretação com a menção de que *“as empresas instaladas nas cidades são ‘obrigadas’ a ter um projeto socioambiental, por lei. A Lei do licenciamento ambiental”* (SIC)

A Participante (3) identifica o aumento dos problemas socioambientais no Município de Curitiba com *“a burocratização no acesso às Políticas Públicas como trabalho e renda, assistência social e habitação”* (SIC) e, associada à outra pergunta, aponta a relação entre o capitalismo com a questão ambiental como

O capitalismo é responsável pelas questões sociais de risco, pois seu objetivo é o crescimento do mercado juntamente com os lucros, “empurrando” para a margem as famílias que não conseguem ser inseridas nesses meios e não provendo o mínimo necessário para que vivam sem interferir no meio ambiente. (SIC – Participante (3))

O equívoco da formulação nessas perguntas decorre em dual interpretação, o que induz certa limitação e contradição nas respostas das participantes. Porém, possibilita ponderar a elevação da situação de forma mais abrangente, no que se relaciona com a particularidade da profissão do Serviço Social. Essa profissão visa ultrapassar a imediatividade aparente e realiza as abstrações para discernir o que está latente; estabelece interconexão no estudo envolvendo a questão socioambiental, como consequência da lógica mercantil para a acumulação de capital.

Finalizando essa categoria, a última pergunta busca apreender: *Em sua opinião, qual a relação do homem com a natureza na sociedade capitalista?*

Netto e Braz (2009) referem que a relação do homem com a natureza, mediada pelo trabalho, constitui o ser social e, no capitalismo, essa interação se realiza com conotações específicas, as quais apresentam que, pelo excedente econômico, emerge a viabilidade de acumulação e se origina a exploração do trabalho humano.

O processo de trabalho se constitui na articulação entre as forças produtivas e as relações de produção na sociedade. No processo produtivo a divisão do trabalho se produz entre aqueles que possuem a força de trabalho passível de venda para produzir mercadorias e lucros monetários e os que possuem os meios de produção. Essa relação determina as consequências sociais e ambientais da expropriação dos homens e do ambiente, promovendo, paralelamente com o desenvolvimento econômico, a desigualdade e disparidade na sociedade. (NETTO; BRAZ, 2009)

Nesse contexto, as relações sociais são camufladas e mistificadas perante a sociedade, de forma que ocultam sua historicidade e dinamicidade; se omite que são fruto de um processo que advêm da interação entre o homem e a natureza, condicionada pelo processo produtivo. Assim, são fragmentadas e limitadas as percepções populares da interconexão socioambiental. (IAMAMOTO, 2000)

Essa breve relação converge com as respostas das participantes, sendo representada na paráfrase da Participante (1) que argumenta:

Podemos dizer que a natureza é formada pelos recursos naturais e a ação do homem ao longo da história da humanidade. Na sociedade capitalista, o homem sofre consequências de sua ação em relação aos recursos naturais extraídos, modificados, destruídos; relação de soberba que traz desigualdades sociais e potenciais desastres ambientais. (SIC – Participante (1)).

Pela menção, é possível perceber a interconexão entre os homens e a natureza como fonte de exploração e expropriação socioambiental para o desenvolvimento econômico. Contudo, não se retrata de que maneira tal interconexão é repassada para a sociedade, o que não permite identificar que o padecimento socioambiental é consequência da conjuntura organizacional, agravado pelo modo de produção capitalista que objetiva expansão, avanço tecnológico e almejo desenfreado de lucro.

CATEGORIA 3: Instrumentos de trabalho

A terceira e última categoria de análise se compõe de cinco perguntas que amalgamam a consolidação da instrumentalidade do Serviço Social pelos ditames da ordem monopólica, sobre a qual Guerra (2011) declara que a divisão do trabalho técnico-científico implica na substituição do “saber” pelo “fazer” e limita a relação social,

enaltecendo os instrumentos e técnicas frente aos outros componentes que envolvem a profissão.

Por essa concepção, Iamamoto e Carvalho (2014) afirmam que reduzir a teoria a um método de intervenção, implica em uma prática burocratizada e alienada, fazendo-se necessário conhecer a dinâmica que envolve a construção da instrumentalidade e que perpassa o desenvolvimento do Serviço Social.

Em vista de uma intervenção propositiva que abranja a realidade, é fundamental que o assistente social interprete a sociedade com o intento de identificar os elementos que constituem as particularidades da relação antagônica entre as classes. Para isso, o aprofundamento em conhecimentos que envolvam a interação entre as relações sociais com o ambiente é pertinente para a transcendência quanto à perspectiva de transformação no espaço socioambiental. (LEIRAS, 2004; GUERRA, 2011)

Com tal alusão, a primeira pergunta da categoria apreende: *Qual o nível de conhecimento você constata que a população reconheça acerca da interação entre sociedade e meio ambiente?*

O Serviço Social, como uma profissão que tem compromisso ético com a classe trabalhadora, requer um olhar crítico sobre a conjuntura que envolve a sociedade; sua atuação profissional acontece com a intenção de corresponder às demandas da comunidade, o que implica conhecer a realidade que circunda seu objeto interventivo. (ALCÂNTARA, 2010)

Frente a esse entendimento e relacionado com essa pergunta, as três participantes fazem menção ao fato que a população com que trabalham tem pouco conhecimento sobre a questão socioambiental e referem-se à atuação profissional por meio da educação ambiental.

Essa atuação é possível ao profissional devido à dimensão político-pedagógica do Serviço Social, contanto que o exercício da profissão não se reduza a estratégias racionalistas de produção e reprodução das relações sociais. Deve proporcionar a organização dos trabalhadores para a formação de uma consciência de classes, a qual deslinde o latente do aparente e oriente a concepção de um contexto de “classe em si”, para que essa perceba a totalidade e se oriente rumo à transformação da realidade/sociedade. (ALCÂNTARA, 2010)

A próxima pergunta requer apreender: *Que instrumentos você utiliza em sua prática profissional nesta área?*

Os instrumentos apropriados pelo assistente social são parte da dimensão técnico-operativa, articulam a unidade entre teoria e prática e objetivam uma atuação propositiva na antagônica relação entre as classes. (GUERRA, 2011)

Arelado ao território de atuação profissional, as três participantes citam os instrumentos de trabalhos correspondentes aos projetos que desenvolvem, porém apenas a Participante (1) os relaciona com o exercício profissional, ao mencionar:

Coordenação, elaboração e execução de Projeto Socioambiental com desenvolvimento de reuniões técnicas com comunidade e gestores públicos; oportunizar oficinas de capacitação de multiplicadores com a coordenação de especialistas nas áreas temáticas de áreas verdes, resíduos sólidos, prevenção de inundações e prevenção de doenças de veiculação hídrica; visitas de campo para os participantes entenderem um pouco mais sobre a importância das bacias hidrográficas; exposição itinerante de banners; oportunizar nas escolas apresentação de peças teatrais com temática socioambiental e articulação com profissionais da assistência social, saúde e educação; elaboração de relatórios mensais e final de Projeto; medição orçamentária mensal. (SIC – Participante (1))

Os demais instrumentos citados pelas participantes se referem à escuta qualificada, entrevista, pesquisa, noção de mensuração, visita domiciliar, relatórios, parecer social, reunião, palestra e roda de conversa e convergem como materialização dos resultados de atuação profissional do assistente social no espaço socioambiental.

Após tal apreensão é pertinente desvendar: *Quais os problemas socioambientais que demandam sua intervenção profissional?*

O espaço socioambiental é uma das novas demandas que se apresentam à categoria profissional do Serviço Social que, no exercício profissional, compreende a degradação do meio ambiente como uma expressão da questão social. (ALCÂNTARA, 2010)

Partindo dessa menção, as participantes da pesquisa identificam as demandas para intervenção profissional. A Participante (3) declara que os:

Problemas que afetam a saúde, [...] questões em como acessam a políticas públicas, com os encaminhamentos a equipamentos públicos, CRAS, Unidade Básica de Saúde, etc. Reuniões com a comunidade sobre questões de educação ambiental, análises das condições dos coletores de material reciclável, etc. (SIC – Participante (3))

Tais percepções, em diálogo com o estudo, permitem ressaltar que o profissional do Serviço Social possui habilidades e competências para apresentar à população o que

está latente na realidade aparente. Por conseguinte, no atuar imbuído pela unidade entre teoria e prática, é relevante o constante conhecimento e aprimoramento do exercício da profissão, que possibilita a condução para a transformação, ao intervir nas demandas sociais comprometidas com a emancipação da classe trabalhadora.

Em decorrência de tais demandas, se indaga: *Com base em seu conhecimento, qual a melhor abordagem para trabalhar com a questão socioambiental?*

A pergunta revela que as participantes da pesquisa consideram que as abordagens mais apropriadas ou utilizadas são as que se aproximam dos usuários com os quais trabalham; ainda entendem que o exercício propõe a emancipação da população, pressupondo a importância da participação dos usuários no processo interventivo. Como representação das respostas, vale ressaltar a argumentação da Participante (1), que considera:

Imprescindível ter recursos para a elaboração de materiais interativos que vão contribuir para um maior entendimento por parte dos atores envolvidos no projeto. A atividade de mapeamento de rio e áreas de riscos propiciam um maior conhecimento dos participantes sobre o território em que vivem. Dado isso, é meio caminho para novas conexões e ampliação de interesse sobre a temática. (SIC – Participante (1))

Dessa forma, tem-se como fundamental a atuação do assistente social com outros profissionais, articulando o Serviço Social e o território trabalhado com as políticas e a aproximação dos usuários. A intervenção deve fazer-se de forma que permita definir a abordagem e seus métodos de trabalho em rumos condizentes com o projeto ético-político.

Por fim, com o propósito de articular a instrumentalidade e a particularidade do Serviço Social com as percepções das profissionais, se apresenta a última pergunta: *Em sua percepção, quais os efeitos que decorrem de sua atuação profissional?*

Entender as percepções que as profissionais têm acerca dos efeitos das próprias atuações no espaço socioambiental, promove a averiguação da forma como se conduz o exercício da profissão nos territórios que envolvem a pesquisa.

As considerações das participantes atreladas com o processo histórico da constituição do Serviço Social, possibilita observar que a atuação profissional não tem efeito imediato, uma vez que visa transcender a imediaticidade por um objetivo abrangente, extraíndo o que está latente. Para tal extração, abarca a totalidade da

interconexão da questão socioambiental com a pretensão profissional de desmistificar as relações sociais, perpassadas por formas que sustentam as desigualdades e a expropriação social e ambiental na sociedade.

Como representação das participantes da pesquisa, é pertinente ressaltar a resposta da Participante (3), que argumenta:

A análise e o diagnóstico de uma comunidade em área de preservação realizada pelo assistente social é muito importante, pois apresenta ao município questões a serem trabalhadas nestes locais, e quais políticas públicas, programas e projetos não atingem essa comunidade, podendo dar o apoio não só ao meio ambiente, mas impulsionando uma melhoria de vida da comunidade de sua intervenção. (SIC – Participante (3))

Tal percepção possibilita identificar que a necessidade da articulação entre teoria e prática, com o intento de proporcionar um exercício profissional envolvido com a instrumentalidade e mediado pela particularidade, contribui para a transformação de dada comunidade. A atuação propositiva viabiliza identificar as necessidades que englobam os interesses da coletividade, conduzindo a uma intervenção profissional emancipatória no espaço ocupacional socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da questão socioambiental, no artigo, engloba a intensificação dos problemas ambientais e sociais como consequência da conjuntura organizacional pautada na exacerbada exploração do ambiente e do trabalho humano, entendendo-se que tanto a desigualdade social, quanto a degradação ambiental são necessárias para a continuidade do poder hegemônico pela lógica mercantil.

A relação socioambiental camuflada pelo sistema vigente envolve a temática em estratégias reducionistas, que explicam os problemas pela ótica da preservação ou práticas cotidianas e individuais que atribuem a culpa pela degradação à própria população, além de referir a problemas ambientais isolados, dificultando que os indivíduos reconheçam a unidade e a interação entre ambiente e sociedade.

Uma das estratégias brevemente mencionada é a educação ambiental que, articulada à profissão do Serviço Social, requer uma atuação propositiva, que ultrapasse a imediatividade e transcenda a realidade ao viabilizar a consciência entre classes.

O estudo concebe a temática socioambiental como uma das novas demandas da categoria profissional do assistente social e apresenta como resultado a interconexão entre a questão socioambiental e a particularidade do Serviço Social, considerando pertinentes as percepções de três profissionais acerca dos efeitos das próprias atuações.

As percepções em diálogo com o referencial bibliográfico, possibilitam evidenciar que as participantes apreendem a existência da interconexão entre a questão socioambiental e o modo de produção capitalista. Contudo, a relação da questão com a particularidade da profissão do Serviço Social é declarada de forma rasa e minimamente delineada.

Concomitante ao projeto ético-político, a atuação do assistente social objetiva atender aos interesses da classe trabalhadora, grupos ou comunidades coletivas que são oprimidas pelo sistema capitalista, tendo como finalidade a promoção de justiça e equidade. Sendo assim, sua particularidade consiste em considerar a totalidade da realidade, identificando o latente e elevando as situações para a estrutura das relações, o que possibilitaria a emancipação da população nesse sistema de devastação e opressão.

Associando isto à argumentação de Alcântara (2010), se considera que o espaço socioambiental ainda carece de suportes teóricos e práticos para que os assistentes sociais aprofundem seus conhecimentos e ampliem suas possibilidades interventivas.

O resultado de pesquisa averigua que é imprescindível a produção de referenciais teóricos que oportunizem a articulação entre teoria e prática, tendo como perspectiva uma condução interventiva sem dicotomias. Somente o vínculo entre as dimensões basilares (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) torna plausível a desmistificação que reveste a realidade social e permite transcender o exercício profissional.

Ademais, este artigo não pretende esgotar essa temática, pois entende que o espaço ocupacional socioambiental interconectado à profissão do Serviço Social necessita ser abordado continuamente, promovendo efetivamente uma intervenção propositiva que rompa com a expropriação dos recursos sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Gisele Oliveira de. **Responsabilidade Socioambiental: um novo espaço de atuação ocupacional do Serviço Social**. Universalidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 189, 2010.

CARVALHO, André de Souza. **Às margens da Curitiba “modelo”: onde habitam os excluídos da cidade idealizada?** XVII Simpósio Nacional de História, Conhecimento Histórico e diálogo social, Rio Grande do Norte, jul. 2013.

FRANCISCO, Denise Pinheiro. **Danos socioambientais urbanos em Curitiba: uma abordagem geográfica**. Revista RA 'E GA, Curitiba, n.9, p.47-58. Editora UFPR, 2005.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 9ª. Ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raúl de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>> Acesso em 20 nov. 2018.

LEIRAS, Carla de Barros. **Questão socioambiental: um desafio ao serviço social**. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Serviço Social, Florianópolis, 2004, p. 53.

LIMA, Cristina de Araújo; MENDONÇA, Francisco. **Planejamento urbano-regional e crise ambiental - Região Metropolitana de Curitiba**. Revista São Paulo em Perspectiva, 15(1), 2001, p. 135 - 146.

LOWY, Michael. **Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecossocialista**. Caderno CHR, Salvador, v.26, n.67, p.79-86, jan./abr. 2013.

MONTAÑO, Carlos de Carvalho. **A natureza do Serviço Social**. 2. Ed. São Paulo. Editora Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Márcio de. **A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960- 2000)**. Revista Sociologia Política, Curitiba, 16, p.97-106, jun. 2001.

PARANÁ, Secretaria do Estado. **Plano municipal do controle ambiental e desenvolvimento sustentável**. Jun//2008